

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PROF JADYR SALLES – DESCENTRALIZADA PROF^a.
ANTONIA TENAN SCHLINTER**

Técnico em Administração

**DAVI RICARDO CAMPANINI
MANOEL CARLOS DOS SANTOS
JOÃO VICTOR FRANCISCON LEMES
PEDRO ZAFFALON**

O AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO

Descalvado/SP, Junho de 2023

DAVI RICARDO CAMPANINI
MANOEL CARLOS DOS SANTOS
JOÃO VICTOR FRANCISCON LEMES
PEDRO ZAFFALON

O AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Administração da ETEC Profº Jadyr Salles – Descentralizada Profª Antonia Tenan Schlinter, orientado pela Profª. Noemi Ester e Tatiana Monteiro, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Administração.

Descalvado/SP, Junho de 2023

DAVI RICARDO CAMPANINI
MANOEL CARLOS DOS SANTOS
JOÃO VICTOR FRANCISCON LEMES
PEDRO ZAFFALON

O AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO

Aprovado em: _____

Banca Examinadora

(Orientadora)

(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por toda a sustentação dentro e fora do Curso, pela sabedoria e por cada sopro de vida que é nos oferecido a cada manhã, onde podemos avançar e crescer individual e coletivamente, e por ter colocado em nosso caminho pessoas tão especiais, que não mediram esforços para nos ajudar durante a realização de toda essa graduação. A estas pessoas externamos aqui nossos sinceros agradecimentos.

As nossas famílias, por nos dar todo o suporte para finalizar o curso.

Aos nossos pais, irmãos e parentes que mesmo distantes se fizeram presentes ao longo deste trabalho, com mensagens de incentivo, carinho e apoio para que a gente fosse até o fim com muita determinação

A Profa. Noemi Ester Ferreira, Nossa orientadora, por ter nos acolhido tão bem e com suas palavras certas fizeram acreditar cada vez mais em nós por suas orientações, pelo compartilhar de conhecimentos e material bibliográfico, e pelo carinho e confiança em nós dispensados desde o início dessa parceria.

Aos nossos amigos: Gabriel Sant'Anna Venâncio, Igor Eduardo Ruy, e tantos outros amigos por aguentar várias vezes os relatos sobre as nossas descobertas em relação ao tema elaborado, e por seus incentivos, meu muito obrigado! Em especial a nossa amiga Yasmin Gabriele que desde o início esteve presente e muitas vezes, precisou retirar algumas pedras do caminho para que a gente conseguisse caminhar. E a todos aqueles que de maneira direta ou indireta nos apoiaram e incentivaram na conquista de mais uma etapa na minha vida

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso objetiva a conhecer sobre o Transtorno do Espectro Autista, a inclusão dos trabalhadores com TEA dentro do mercado de trabalho e quais os ganhos corporativos que uma empresa pode ter ao incorporar um funcionário autista em sua organização. Desta forma a pesquisa se propõe a análise das partes interessadas, relatos com a adaptação dos autistas nas organizações, as relações com colegas de trabalho e a necessidade de especialização para inserção no mercado de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: autista, mercado de trabalho, inserção

ABSTRACT

This Course Conclusion Work aimed to know about Autism Spectrum Disorder, the inclusion of workers with ASD within the labor market and what corporate gains a company can have when incorporating an autistic employee into its organization. In this way, the research proposes the analysis of interested parties, reports with the adaptation of autistics in organizations, relationships with co-workers and the need for specialization to enter the job market.

KEY WORDS: autistic, labor market, isertion

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PROBLEMA	9
3. HIPOTESE	10
4. OBJETIVOS GERAIS	11
5. OBJETIVOS ESPECIFICOS	12
6. JUSTIFICATIVA	13
7. METODOLOGIA	14
7.1 CRONOGRAMA	14
7.2 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	15
8. CONHECENDO O AUTISMO	16
8.1 NIVEIS DE AUTISMO	16
8.1.1 Nível 1 (Leve)	17
8.1.2 Nível 2 (Médio)	17
8.1.3 Nível 3 (Grave)	17
8.2 AUTISTA É CONSIDERADO PCD?	17
9. MERCADO DE TRABALHO: (CONCEITO BÁSICO)	18
9.1 MERCADO DE TRABALHO X AUTISTA	18
10. INICIATIVAS DE INCLUSÃO	19
10.1 Inclusão Humanizada:	19
10.2 Abilitiex	19
10.3 Specialisterne	19
11. ANÁLISE DE ARTIGO	20
11.1 O QUE É?	20
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
13. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Atualmente e de forma grandiosa, o autismo tem chamado a atenção do mundo, seja por fatores relacionados à descoberta e tratamento, como também, fatores relacionados à inclusão e direitos daqueles, cujo diagnóstico médico, indicam a condição (LEOPOLDINO 2015). De acordo ao tema indicado neste; autismo no mercado de trabalho, é possível discutir sobre a inclusão e como pode se manter mediante a integração de profissionais com Transtorno do Espectro Autista (TEA) dentro do ramo profissional, deixando claro que essas pessoas são capazes de gerar tanto resultado quanto o que se espera dos demais colaboradores.

As empresas, muitas vezes preferem pessoas qualificadas no quadro de funcionários para atender a demanda do mercado, com isso, acabam sendo muito seletivos ao invés de inclusivos. Podemos perceber que há uma falta muito grande de informações, quando se trata do assunto TEA (AYDOS 2019).

Nos dias atuais, com o aumento dos diagnósticos de TEA, faz-se necessário o cumprimento das leis e das políticas públicas dentro da sociedade, seja em empresas, ou até mesmo voltado para a educação.

Quando falamos sobre esse grupo de pessoas no mercado de trabalho, precisamos além de enxergar as dificuldades, ver que cada indivíduo possui suas potencialidades e trabalhar esses pontos positivos, assim tendo um ótimo retorno para a empresa (ET AL, 2019).

Além de serem possíveis bons retornos para a empresa, os autistas são beneficiados, pois trabalham suas dificuldades, como por exemplo, a socialização, conquistam sua independência financeira e ganham novas habilidades (BIDART; SANTOS, 2021).

O dia a dia da pessoa com TEA pode ser cheio de obstáculos particulares, talvez um tanto quanto irrelevante para algumas pessoas, mas é de grande importância que se tenha um olhar sensível em certos momentos.

Portanto, através de diversas informações, podemos buscar novas possibilidades e pontos de vistas distintos para que haja um entendimento maior sobre o TEA no ramo profissional, além de todas as leis serem cumpridas da melhor forma, sem distinção e direitos iguais para todos (AYDOS 2019).

2. PROBLEMA

Um grande conflito, se dá ao fato da real necessidade das empresas. Será mesmo que eles contratam e mantêm as pessoas com necessidades por obrigações legais? A inclusão de pessoas com autismo no mundo do trabalho é garantida pela lei (Berenice Piana nº 12.764), isso faz com que empresas de médio e grande porte destinem partes das vagas aos portadores com TEA. Mas isso resulta em uma obrigação por parte das empresas. Outro grande impasse se dá pela falta de acompanhamento dos autistas dentro das organizações, fazendo com que haja uma má interpretação vinda de outros colaboradores.

3. HIPOTESE

A falta de interesse em contratar os autistas, não possibilita que esse grupo de pessoas tenham a chance de se desenvolver profissionalmente. Não podemos descartar que há algumas limitações, porém, há a necessidade de se olhar além destas, priorizando as habilidades que podem ser desenvolvidas. Tendo esse aproveitamento, é possível que as empresas acabem buscando reconhecimento melhor com seus atuais e futuros clientes, e também, trazendo mais oportunidade de crescimento profissional e pessoal para os autistas.

Para Leopoldino (2015) o suporte adequado no ambiente de trabalho é uma das formas de tornar viável a inclusão ao trabalho para os portadores de TEA, além de amenizar as dificuldades. Sendo assim, se faz necessário conhecer as características dos indivíduos, para adaptá-los da melhor forma possível. Em seguida, isso pode ser aplicado de diferentes formas, como por exemplo: salas com uma iluminação adequada, um espaço mais tranquilo, comunicação clara e um apoio contínuo. Enfim, ao criar um ambiente de trabalho acolhedor e inclusivo, as empresas podem ajudar a garantir que as pessoas com autismo possam ter sucesso e alcançar seu potencial no mercado de trabalho.

4. OBJETIVOS GERAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo trazer um questionamento sobre o autista em relação ao mercado de trabalho, apresentando argumentos e bases em informações tanto do lado do portador do TEA, quanto o da empresa que contrata esses indivíduos.

5. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Falta de acesso a informações;
- Inserir propostas de acompanhamentos aos autistas nas organizações;
- O que motiva esses trabalhadores a se desenvolver na empresa;
- Motivação real por parte das empresas;
- Dificuldade na inclusão do autista.

6. JUSTIFICATIVA

Autismo no mercado de trabalho, de fato, é um assunto pouco contextualizado principalmente no Brasil, tendo em vista que, assim como em outros países, o nível de conhecimento e compreensão sobre o autismo pode variar amplamente, dependendo da qualidade e do acesso à informação. É importante ressaltar que a informação não se limita apenas ao ambiente acadêmico. A disseminação de informações precisas sobre o autismo também pode ocorrer por meio de campanhas de conscientização, programas de treinamento para profissionais de saúde, palestras e materiais educacionais acessíveis ao público em geral.

Ao escolher fazer um TCC sobre o tema do autismo no mercado de trabalho, a intenção acadêmica do grupo é contribuir para a conscientização e a promoção de estratégias e políticas que facilitem a inclusão desses indivíduos. Desejamos analisar e compreender os principais obstáculos enfrentados por pessoas com autismo na busca por emprego, bem como identificar as melhores práticas e iniciativas de sucesso que estão sendo implementadas em diferentes contextos.

7. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento (TRENTINI e PAIM, 1999).

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

Desta forma segundo os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras que possui base principal, em teses, dissertações e também em artigos científicos, possibilitando uma pesquisa mais a fundo e com mais detalhes.

7.1 CRONOGRAMA

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizado o seguinte cronograma nos anos de 2022/2023 para a organização dos estudos.

8. CONHECENDO O AUTISMO

Uma das primeiras e mais importantes menções as características do autismo teria vindo dos estudos do psiquiatra austríaco, Leo Kanner (1943), quando este observava crianças exibindo comportamentos atípicos com relação à necessidade, capacidade e procura por relações sociais comuns.

O TEA reúne combinações de fatores genéticos e ambientais do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou começo da infância. São elas: Autismo Infantil Precoce, Autismo Infantil, Autismo de Kanner, Autismo de Alto Funcionamento, Autismo Atípico, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação, Transtorno Desintegrativo da Infância e a Síndrome de Asperger.

As causas do TEA não são totalmente conhecidas, e a pesquisa científica sempre concentrou esforços no estudo da predisposição genética, analisando mutações espontâneas que podem ocorrer no desenvolvimento do feto e a herança genética passada de pais para filhos. No entanto, já há evidências de que as causas hereditárias explicariam apenas metade do risco de desenvolver TEA. Fatores ambientais que impactam o feto, como estresse, infecções, exposição a substâncias tóxicas, complicações durante a gravidez e desequilíbrios metabólicos teriam o mesmo peso na possibilidade de aparecimento do distúrbio.

8.1 NIVEIS DE AUTISMO

Uma das instituições que catalogou os níveis de autismo é a American Psychiatric Association (APA). Em 2013, a APA publicou a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que descreve três níveis de gravidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA): nível 1, nível 2 e nível 3. Esses níveis são baseados na quantidade de apoio necessário para a pessoa com TEA nas áreas de comunicação social, comportamento e flexibilidade cognitiva.

8.1.1 Nível 1 (Leve)

As crianças apresentam dificuldades para iniciar a relação social com outras pessoas e podem ter pouco interesse em interagir com os demais.

8.1.2 Nível 2 (Médio)

As crianças podem apresentar um nível um pouco mais grave de deficiência nas relações sociais e na comunicação verbal e não verbal. Têm limitações em iniciar interações sociais e prejuízos sociais aparentes mesmo com a presença de apoio.

8.1.3 Nível 3 (Grave)

Nesse nível, existem déficits bem mais graves em relação a comunicação verbal e não verbal, além de dificuldades notórias para iniciar uma interação social, com graves prejuízos de funcionamento.

8.2 AUTISTA É CONSIDERADO PCD?

Sim, uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerada uma pessoa com deficiência (PCD) nos termos da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, e em outros contextos legais. Isso ocorre porque o TEA pode afetar a capacidade da pessoa de se comunicar, interagir socialmente e realizar atividades diárias, o que pode limitar a sua participação plena e efetiva na sociedade.

9. MERCADO DE TRABALHO: (CONCEITO BÁSICO)

De acordo com Wellington S. Silva, em reportagem publicada no site infoescola.com (Centro Universitário Fundação Santo André, 2014) “O mercado de trabalho é uma expressão utilizada pra se referir as formas de trabalho que possam existir, sendo remunerados de alguma forma, seja trabalho manual ou intelectual. As pessoas vendem sua força de trabalho por um salário, que pode ser em dinheiro, moradia, bonificação, ou outra forma de recompensa pelo trabalho exercido.”

9.1 MERCADO DE TRABALHO X AUTISTA

Quando falamos de uma pessoa autista no mercado de trabalho, uma grande dúvida surge: será que esses indivíduos necessitam de um trabalho? Como dito anteriormente, as pessoas com TEA é considerada PCD, por isso todos os autistas que preencham os requisitos têm direito a receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Entretanto, uma aposentadoria estará condicionada a perícia médica realizada pelo órgão Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) definirá se é cabível aposentadoria por autismo (EDUCAMAIS BRASIL, 2022).

Para os autistas, a inclusão no mercado de trabalho demonstrou retornos variados para o profissional, como independência financeira e pessoal, melhora em suas relações sociais, trabalho em equipe, comunicação, solução de problemas, sensação de propósito e reabilitação cognitiva. Também foram observados resultados positivos na relação familiar, tendo em vista a diminuição de sobrecarga emocional e o aumento da qualidade de vida (HEDLEY et al., 2017). Entretanto, poucas empresas procuram auxílio para contratar pessoas com deficiência em escolas ou instituições especializadas, muitas vezes recorrendo a agências convencionais de emprego (ARAUJO; SCHMIDT, 2006). Quando empregados, indivíduos autistas trabalham menos horas e recebem salários mais baixos do que pessoas com outras deficiências e ainda são constantemente subestimados e sua construção baseada predominantemente em características negativas que torna invisíveis seus atributos positivos. (CIMERA; COWAN, 2009).

10. INICIATIVAS DE INCLUSÃO

Diante de toda a jornada de um autista dentro do mercado de trabalho, algumas empresas criem projetos e ofereçam ajuda aos autistas para que haja uma iniciativa de inclusão desses indivíduos nas empresas, como por exemplo;

10.1 Inclusão Humanizada: diz respeito ao protagonismo autista, trata-se de uma iniciativa de Milena Yamamoto, que surgiu durante a hackathon autismo tech de 202, e tem como objetivo fornecer palestras e workshops para realizar uma inclusão humanizada e conscientizar sobre o tema, participando também de processos seletivos em conjunto com as empresas (AUTISMO EM DIA, 2021).

10.2 Abilitiex: Desenvolvido para a contratação e processo seletivo para pessoas com autismo, ou seja, através de um processo 100% remoto e testes baseados em jogos, facilitando desde o início do processo até o envio dos documentos para a admissão (CAMARA PAULISTA PARA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIENCIA, 2020).

10.3 Specialisterne: A Specialisterne é uma organização social, que se dedica à inclusão profissional de pessoas com autismo. Assim, oferecemos às pessoas com autismo formação e oportunidades de trabalho. E, para as empresas, proporcionamos talento e conhecimento sobre como inclui-los em suas equipes. (SPECIALISTERNE BRASIL, 2019)

11. ANÁLISE DE ARTIGO

11.1 O QUE É?

A análise de artigo é um processo de avaliação crítica e interpretativa de um artigo, geralmente acadêmico ou científico, que busca identificar e avaliar a qualidade, a relevância e a originalidade das ideias apresentadas pelo autor. Essa análise envolve a identificação dos objetivos e hipóteses do artigo, a revisão da literatura existente sobre o tema, a avaliação dos métodos e resultados da pesquisa, a análise da conclusão e das implicações práticas e teóricas dos resultados.

A análise de artigo é uma prática comum em diversos campos de estudo, como na pesquisa científica, na área da saúde, nas ciências sociais e humanas, entre outros. Através da análise de artigos, é possível avaliar a qualidade e a validade de um estudo, bem como identificar lacunas e possibilidades para futuras pesquisas.

Artigo: AUTISTAS NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE SOBRE AS AÇÕES PRÁTICAS E INCLUSIVAS

Leon Ramires da Conceição
Núbia Regina de Freitas Escalante
Francielle Molon da Silva
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, Brasil
Pelotas-RS
2021

O artigo escolhido foi “Autista no mercado de trabalho: Análise sobre as ações e práticas inclusivas”. O foco principal da pesquisa, diz respeito sobre a inclusão dos portadores de TEA no mercado de trabalho, suas dificuldades e particularidades, além de desenvolver sua interação social, afim de conquistar uma independência financeira.

De acordo com dados relatados no artigo, o autismo pode ser descoberto em crianças de 1 a 3 anos e as consequências desse distúrbio podem acarretar problemas na linguagem, em suas habilidades e interações sociais. Ainda no artigo, é citado um ganho diante das leis criadas para igualdade nos direitos de todos, promovendo assim oportunidades inclusivas para PCD's.

No artigo foi descrito algo muito relevante, citando os graus do autismo, que são eles: grau leve, moderado e severo. Além de ser dito sobre a importância da presença dos pais quando a criança é diagnosticada e deixando explícito que o tratamento deve ser seguido corretamente, para facilitar de alguma forma nas oportunidades durante toda a vida do indivíduo com TEA.

Assim como visto no artigo, há uma dificuldade no âmbito escolar para PCD's, devido à falta de profissionais capacitados para auxiliar no ensino dessas pessoas, trazendo também uma ausência de preparo e a ausência de informações para os autistas antes de ingressarem ao mercado. O resultado através desta falta acaba não deixando que eles tenham sua independência financeira.

O preconceito ainda é muito existente, e ocasiona a falta de oportunidades para o crescimento profissional dos portadores, como dito no artigo, muitas vezes são contratados apenas para cumprir com as leis de cotas.

Diante do que foi observado sobre as políticas públicas, foram discutidos 4 eixos dessas dimensões políticas para inclusão de pessoas com TEA, dentre estes englobam sistemas como ensino técnico, preparo vocacional, estágios para incentivo financeiro, acompanhamentos com terapeutas, programas de conscientização e estímulos a pesquisa.

A metodologia utilizada para o presente artigo foi através da pesquisa bibliográfica além da pesquisa exploratória e qualitativa.

A fim de coletar dados voltados para a atualidade referente ao tema da inclusão de autistas no mercado de trabalho, pois antes era visto como um tabu, e hoje, mesmo diante dos preconceitos a possibilidade de haver uma carreira pode ser real.

Através das pesquisas realizadas foi descoberto uma ONG chamada Spesialisterne, que faz trabalhos voltados a capacitação e preparo de portadores com TEA para o mercado de trabalho, sendo capaz de incluir essas pessoas em vagas específicas e adequadas para cada uma delas.

Por fim, a pesquisa concluiu que mesmo diante de todas as legislações e políticas, a inclusão não é efetiva. Foi discutido que há falta de informações e capacitação para empregadores das empresas, além da falta de pesquisas para que seja estudada a melhor forma de trabalhar com essa inclusão, pois se faz indispensável na vida dessas pessoas.

Artigo: Autismo e os Desafios no Mercado de Trabalho

Henrique Guilherme Scatolin

PUC-SP

Piracicaba-SP

2020

O presente tema tem como objetivo abordar as dificuldades de um autista no mercado de trabalho e que, apesar de existirem leis que garantem a inclusão dessas pessoas, ainda há dificuldades de inclusão nas empresas.

No problema apresentado, os autores buscam abordar, diretamente, as dificuldades de pessoas com TEA (Transtorno de Espectro Autista) em adentrar e permanecer nas empresas.

Na metodologia de trabalho, o presente tema buscou apresentar procedimentos técnicos as pesquisas bibliográficas e levantamentos, pois é uma pesquisa elaborada a partir de materiais já publicados, através de sites, livros, artigos e entre outros. Esse tipo de metodologia tem que ser utilizada de maneira correta, buscando solidez em suas pesquisas, sabendo que o assunto Autismo não é constantemente abordado pelos canais de comunicação. Enfim, é importante mostrar dados e estatísticos atualizados para ter um trabalho mais sólido.

Como possível hipótese, o assunto expõe problemas ambientais, dentro das organizações, para um autista trabalhar de forma com que ele renda. Deste modo, as empresas devem conhecer as características e as necessidades ambientais dos portadores de TEA, para assim desenvolver mecanismos de suporte no contexto do trabalho. Esse apoio é uma das formas de tornar viável a inclusão as instituições para essas pessoas, além de amenizar as dificuldades.

Concluindo, não basta o Estado estabelecer leis de inclusão obrigando as empresas a admitirem os autistas, é necessário que haja empenho por parte da sociedade e

das famílias junto as empresas, na intenção de preparar tanto as organizações, quanto os portadores do espectro autista.

Artigo: A INCLUSÃO DA PESSOA AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO

Lorena Simão da Silva

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEAO

Juazeiro do Norte-CE

2021

O artigo "A inclusão da pessoa autista no mercado de trabalho", escrito por Lorena Simão da Silva, aborda a importância da inclusão social de pessoas com autismo no mercado de trabalho, destacando os desafios enfrentados por esses indivíduos e as principais estratégias para promover a sua inserção na sociedade.

A autora começa o artigo apresentando o conceito de autismo e as principais características das pessoas com autismo, destacando a importância de reconhecer as suas habilidades e potencialidades para promover a sua inclusão social. Em seguida, ela discute a importância do trabalho na vida das pessoas, destacando os benefícios econômicos e sociais da inserção no mercado de trabalho.

A autora aborda os principais desafios enfrentados pelas pessoas com autismo na busca por emprego, destacando a falta de oportunidades, a falta de preparação das empresas e a falta de conhecimento dos empregadores sobre o autismo. Para superar esses desafios, a autora destaca a importância da sensibilização e capacitação dos gestores e colaboradores das empresas, bem como o papel das políticas públicas na promoção da inclusão social.

A autora apresenta exemplos de programas de inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho em alguns países, destacando as principais estratégias utilizadas, como a adaptação do ambiente de trabalho, a oferta de suporte e treinamento aos trabalhadores com autismo, e a criação de redes de apoio e parcerias entre empresas e instituições.

Por fim, a autora conclui o artigo destacando a importância da inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho, não apenas para promover a sua autonomia e independência, mas também para contribuir para o desenvolvimento econômico e

social do país. Ela destaca a necessidade de sensibilização e capacitação dos gestores e colaboradores das empresas, bem como a importância das políticas públicas para promover a inclusão social e a cidadania das pessoas com autismo.

Em geral, o artigo apresenta uma análise clara e objetiva sobre a inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho, destacando os principais desafios e estratégias para promover a sua inserção na sociedade. A autora apresenta uma revisão da literatura sobre o tema e apresenta exemplos concretos de programas de inclusão em outros países, o que contribui para enriquecer a discussão sobre o assunto.

Tema: A inclusão no mercado de trabalho de adultos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão bibliográfica

**Mariana Teixeira da Silva Talarico
Amanda Cristina dos Santos Pereira
Antonio Celso de Noronha Goyos**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
São Carlos-SP
2019

Nesta análise de artigo foi identificado que houve uma crescente representatividade das pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA) por meio das mídias sociais e engajamento de familiares de crianças, jovens e adultos com TEA nas discussões de políticas públicas que visem que o acesso pleno aos direitos, considerando que a inclusão escolar deve auxiliar na preparação para o mercado de trabalho, a fim de oportunizar acesso a cidadania, este artigo objetivou verificar a produção acadêmica acerca da inclusão de adultos autistas no mercado de trabalho, buscando experiências desta inclusão. O transtorno de espectro autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por padrão restrito e repetitivo de comportamentos, dificuldades de interação social e de comunicação. Os problemas identificados nesse artigo foram que existem três dificuldades em maior exemplo que são a dificuldade em conseguir um emprego, em se manter nele e a obtenção de uma colocação compatível com a sua formação e suas expectativas.

Um das barreiras enfrentadas por essas pessoas, vem de dificuldades estrutural, dificuldades inerentes ao quadro e dificuldades culturais. O artigo foi analisado nas pesquisas do devido tema de 2010 a 2019 sendo publicado por pesquisadores que tiveram como base: Scielo, google acadêmico e biblioteca digital brasileira. Concluindo essa análise foi possível ver a importância de um diagnóstico e um tratamento o mais cedo possível, buscando possibilitar a inclusão no mercado de trabalho, a importância de programas de emprego apoiado pois sem isso poucos conseguem chegar ao mercado de trabalho com sucesso e a necessidade de uma avaliação do perfil vocacional, desenvolvimento do emprego e acompanhamento pós colocação na organização/empresa pois tem que haver uma adaptação do ambiente e flexibilização de regras para que as pessoas com TEA tenha um rendimento mais eficaz.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou abordar o tema O Autista no Mercado de Trabalho e diante deste tema, foi encontrado o principal problema que se dá sobre a real necessidade na contratação de pessoas com autismo dentro das empresas. Pode se dizer que muitas delas acabam integrando esse grupo de pessoas, na maioria das vezes, por obrigação e não por responsabilidade reais e sim jurídicas, e quando inclusas, as organizações acabam não tendo um preparo para receber e designar uma função que se encaixe com o perfil. Logo, o trabalho entra com a hipótese: as empresas precisam priorizar as habilidades que podem ser desenvolvidas, buscando um melhor desenvolvimento com atuais e futuros cliente, embasando também que haja um suporte adequado no ambiente, como, salas com boa iluminação, um espaço mais tranquilo, comunicação clara e um apoio contínuo.

No desenvolvimento do presente Trabalho de Conclusão de Curso, é possível entender que quando se há um interesse, em não apenas atender as obrigações legais, mas também aceitar que será necessário se adaptar perante as obrigações exigidas, buscando conhecer sobre o que está sendo proposto, a empresa acaba ganhando um certo tipo de reconhecimento ao aderir a ideia de acrescentar não só autistas, mas também qualquer outro tipo de pessoa que obtenha uma necessidade especial, fazendo com que eles adquiram um conhecimento do ramo profissional podendo abrir diversas oportunidades e conhecer cada detalhe desses sujeitos.

13. REFERÊNCIAS

‘**Autismo no mercado de trabalho: desafios e oportunidades**’, Autismo em Dia. Disponível em: <https://www.autismoemdia.com.br/blog/autismo-no-mercado-de-trabalho-desafios-e-oportunidades/>

‘**A lei da inclusão no trabalho**’, Conexa. Disponível em: <https://www.conexasaude.com.br/blog/inclusao-no-mercado-de-trabalho/#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%208.213%2F1991,destinadas%20ao%20grupo%20de%20PCD>

ALVES, Jessica. “**Como funciona o benefício de salário mínimo mensal para autistas**”, Educa mais brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/como-funciona-o-beneficio-de-salario-minimo-mensal-para-autistas>

‘**Benefícios da contratação de um autista**’, Autismo em dia. Disponível em: <https://www.autismoemdia.com.br/blog/autismo-no-mercado-de-trabalho-desafios-e-oportunidades/>

BIDART, Hozana “**Autismo e mercado de trabalho**”, AUTISMO E MERCADO DE TRABALHO: A PERCEPÇÃO DO AUTISTA SOBRE SUAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/25894/19392>

LEOPOLDINO, Cláudio. “**Características e impactos do autismo**”, INCLUSÃO DE AUTISTAS NO MERCADO DE TRABALHO: UMA NOVA QUESTÃO DE PESQUISA. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/51a7/99e40708b8cf12a2b759efb34fa016299af8.pdf>

LEOPOLDINO, Cláudio. “**Inclusão de autistas para o mercado de trabalho**”, O PROCESSO DE INCLUSÃO DE AUTISTAS NO MERCADO DE TRABALHO. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/15660/13069>

MENDONÇA, Ana. “**A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho**”, Colab. Disponível em: <https://www.colab.re/conteudo/pcd-no-mercado-de-trabalho/#:~:text=Sancionada%20em%20Julho%20de%201991,vagas%20de%20em%20prego%20a%20PCDs>

NOGUEIRA, Geraldo. “**Autismo é deficiência?**”, OABRJ. Disponível em: <https://www.oabrj.org.br/noticias/artigo-autismo-deficiencia#:~:text=1%C2%BA%20da%20Lei%20n%C2%BA%2012.764,%C3%A9%20uma%20pessoa%20com%20defici%C3%AAncia.>

‘O que é autismo?’, Autismo em Dia. Disponível em:
<https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/>

O que é autismo?’, Psicologia viva, Disponível em:
<https://blog.psicologiaviva.com.br/tipos-de-autismo/>

Quais os principais níveis de autismo’, Psicologia viva. Disponível em:
<https://blog.psicologiaviva.com.br/tipos-de-autismo/>

SANTOS, Vanessa. “ **Autismo**”, Brasil escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/saude/autismo.htm>

SILVA, Wellington “ **Mercado de trabalho**”, InfoEscola. Disponível em:
<https://www.infoescola.com/economia/mercado-de-trabalho/>

SCATOLIN, Henrique. “ **Autismo e os desafios no mercado de trabalho**”, Nucleo do conhecimento. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/autismo-e-os-desafios>